

CASTANHA DA ÍNDIA EXTRATO SECO MIN. 2,5%

NOME CIENTÍFICO: *Aesculus hippocastanum L.*

FAMÍLIA BOTÂNICA: Hippocastanaceae.

PARTE UTILIZADA: Semente.

SINÔNIMOS: *Aesculus castanea Gilib.*; *Aesculus memmingeri Hort.*; *Aesculus procera Salisb.*; *Castanea equina Dod.*; *Hippocastanum vulgare Tourn* (Corrêa, 1984); *Aesculus asplenifolia Hort. Ex Loud.*; *Aesculus heterophylla Hort. ex Handl.*; *Aesculus incisa Hort.*; *Aesculus septenata Stokes*; *Hippocastanum aesculus Cav.*; *Hippocastanum vulgare Gaertn.*; *Pawia hippocastanum Kuntze* (Soares, 2000).



INTRODUÇÃO

A Castanha da Índia recebeu este nome por acreditar-se ser oriunda da Índia, mas na verdade é originária dos Bálcãs. Foi introduzida a França em 1615 e difundiu-se intensamente no século XVIII em parques e avenidas de toda Europa (Teske, 1994). É uma bela árvore, grande, chegando a medir 25 metros de altura e 80 centímetros de diâmetro; folhas opostas, longo pecioladas, digitadas, compostas de 5 - 7 folíolos sésseis, obovado-oblongos, cuneiformes na base, alargando para o ápice e terminando em ponta obtusa, variáveis no tamanho, sendo mais comprido o central, todos irregularmente dentados; flores numerosas, brancas ou amareladas, lavadas de rosa ou de vermelho, dispostas em racimos piramidais eretos, sendo uma das primeiras flores a desabrochar na Primavera. O fruto é uma cápsula esverdeada, espessa, viscosa e deiscente, eriçada de espinhos curtos, quase inermes, distanciados entre si e bastante largos na base, contendo uma ou

mais sementes brancas e carnosas, revestidas de tegumento ou casca vermelha, sem albúmem, composta apenas de dois cotilédones e uma radícula (Corrêa, 1984).

DESCRIÇÃO

O Extrato pó da Castanha da Índia deverá apresentar no mínimo 2,5% de Escina.

Princípios Ativos

Pericarpo: Saponinas: escina (aescina), afrodescina, argirescina, criptoescina; Taninos Catéquicos; D-catecol; Pectina; Potássio; Óleo Volátil; Cálcio e Fósforo. Cotilédones: em estado seco apresentam: água, matéria mineral, açúcar, amido e óleo. Derivados Flavônicos: glicosídeos do quercetol e kampferol; Saponinas Triterpênicas: escina, proescigenina e escigenina; Aminoácidos: adenina, adenosina, guanina, L(+) lisina, L(-) triptofano.

PROPRIEDADES

As propriedades circulatórias da Castanha da Índia foram pela primeira vez avaliadas cientificamente através de observações de Artault e Vevey com vários pacientes varicosos e com hemorróidas entre os anos de 1896 e 1909. Estudos posteriores determinaram que a escina apresenta comprovadas propriedades antiinflamatórias, venotônicas (aumenta a resistência capilar), antiexudativas e antiedematosas. Este conjunto de ações é considerado como atividade vitamínica P (Tarayre J. e Laouressergues H., 1975 apud Alonso, 1998). A atividade antiedematosa da escina (testada através de edema induzido por produtos como formalina, dextran e ovoalbumina) é bastante duradoura, observando-se uma persistência de vários dias após a administração endovenosa de 0,5mg/kg em ratos, sendo sua atividade de espectro maior ao flavonóide rutina. Esta atividade antiedematosa não impede a passagem de líquidos no sentido inverso, desde os tecidos até os capilares venosos.

A atividade anti-inflamatória está relacionada a um mecanismo misto: por um lado sobre a via do complemento e pelo outro sobre a inibição de produtos derivados da via do ácido araquidônico (Rios Cañavate J., 1995; Kubelja W., 1996 apud Alonso, 1998). Além de proporcionar atividade antiedematosa, a escina proporciona uma discreta estimulação sobre o córtex da supra-renal.

ESTUDOS

Um ensaio realizado em 15 pacientes que apresentam varizes de diferentes tipos, e, aos quais se administrou 900mg diários de extratos de Castanha da Índia durante doze dias determinou que este produto diminui a ação deletéria de determinados sistemas enzimáticos (glicosaminoglicanases) sobre os

proteoglicanos constituintes da parede venosa. É bom lembrar que os proteoglicanos juntamente com o colágeno evitam a passagem de macromoléculas através das paredes tissulares, determinando a rigidez e tamanho capilar. Desta forma, a Castanha da Índia produz uma ação estabilizadora sobre as membranas lipossomais, evitando o escape dessas enzimas (Kreysel H. et al., 1983 apud Alonso, 1998).

INDICAÇÃO

A Castanha da Índia é indicada na fragilidade capilar, varizes, insuficiência venosa, hemorróidas, tromboflebite, edema, metrorragia e dismenorréia.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Extrato Seco (5:1): 200 a 600mg/dia.

TOXICIDADE

As diferentes formas galênicas aceitas a altas doses podem causar irritação do trato digestivo, náuseas e vômitos. Doses normais em geral são bem toleradas, enquanto que a escina ocasionalmente pode provocar gastrite quando se administra sob a forma de infusão ou extrato fluido. O sabor áspero e amargo das sementes se deve as saponinas triterpênicas, as quais podem também ser irritantes gástricos. A escina em elevadas doses é reputada como o princípio ativo responsável dos casos de nefropatia observados na década de 70 (Grasso A. Corvaglia E., 1976 apud Alonso, 1998). Não se recomenda associar com sais alcalinos, ferro, iodo e taninos, já que podem interferir com a absorção (Alonso, 1998).

CONTRAINDICAÇÃO

É contraindicado durante a gravidez, lactação, insuficiência hepática, insuficiência renal e lesões da mucosa digestiva em atividade. Não utilizar formas injetáveis que contenham saponinas desta planta devido à possibilidade de efeitos hemolíticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

U ALBINO, R. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. 1926.

U ALONSO, J.R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.

U CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.

U PR Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales. 3ª edição. 1998.

U SCHAWEBERG, P.; PARIS, F. Guia de las Plantas Medicinales. Omega. 1980.

U SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1a edição.

Livraria Editora. 2000.

U TESKE, M.; TRETTI, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia.

Herbarium. 1994.



REVISADO EM